



**JEL** UERJ  
Jornadas de Estudos da Linguagem  
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



## **Análise de aspectos da concordância verbal por crianças falantes do português brasileiro: produções escritas induzidas**

Queila de Castro Martins

*Aluna do curso de mestrado do Instituto de Letras da UERJ (área de concentração Linguística). Bolsista CAPES/CNPq. Endereço eletrônico: queilacastromartins@yahoo.com.br*

Raquel Oliveira do Nascimento

*Aluna do curso de mestrado do Instituto de Letras da UERJ (área de concentração Linguística).*

Muitos estudos vêm sendo realizados sobre concordância nominal e verbal. Fayol et al (1999) levantam que tanto na linguagem oral quanto na escrita, erros de concordância são raros, exceto em casos extremos que, de alguma forma, levam o falante a cometer os chamados erros. Levelt (1989) e Rodrigues (2006) defendem um modelo de processador linguístico mental que gera as sentenças e constrói ou não a concordância esperada, algo ocorreria durante esse processamento da linguagem levando a tais falhas. O modelo de processamento de Levelt (1989) tem as seguintes etapas: **conceitualizador**, **formulador** e **articulador**. Há, respectivamente, em cada uma dessas etapas: produção de uma mensagem pré-verbal; produção de um plano fonológico/articulatório e por fim, o articulador concebe a mensagem verbal, fala explícita. Falhas de processamento na concordância verbal aconteceriam durante o fluxo de informação entre etapas do processamento linguístico. Negro et al (2005) investigaram **a relevância da mudança do processamento serial da codificação gramatical em escritores iniciantes para o hierárquico em jovens e adultos experientes**. Demonstraram como se daria a mudança de comportamento mental no momento de produção da concordância verbal em falantes mais jovens (crianças de terceiro e quinto anos) comparados aos adultos. Rodrigues (2006) verificou, em relação ao elemento interveniente e a distância entre sujeito e verbo, **qual propriedade (sintagma preposicional ou oração relativa) faz prever erros e se o valor de traço de número do núcleo do sujeito é um fator que afeta a concordância**. Em nosso trabalho, analisamos a formação da concordância verbal em falantes nativos da Língua Portuguesa. Aplicamos um teste em 16 crianças, 8 meninos e 8 meninas, 11 anos de idade aproximadamente, alunos do 5º ano do ensino fundamental de uma escola pública do Rio de Janeiro. O teste foi realizado em três grupos e consistiu em uma tarefa escrita na qual os alunos ouviam preâmbulos de sentenças gravados em um CD e, em seguida, era-lhes mostrada uma ficha com um verbo no modo infinitivo. Os participantes transcreveriam cada preâmbulo ouvido, completando-o com o verbo mostrado. As sentenças de teste foram formuladas da seguinte forma: artigo + núcleo do sujeito +

adjetivo + oração relativa + verbo e os verbos apresentados eram da primeira conjugação e intransitivos. Durante a atividade, o CD foi executado ininterruptamente, cada grupo levou cerca de 40 minutos realizando a tarefa. Cada um dos 16 participantes transcreveu 12 sentenças de teste, totalizando 192 sentenças. As 192 sentenças de teste foram transcritas e separadas em três grupos: sentenças com preâmbulos completos corretos (PCC), com preâmbulos completos incorretos e preâmbulos incompletos. Apenas as sentenças contendo PCC foram analisadas. Como surgiram casos diferentes dos que eram esperados, as sentenças foram novamente separadas em dois grupos: das que apresentaram concordância correta ou incorreta em relação ao número do verbo da oração principal e das que apresentaram outros tipos de soluções para a inclusão do verbo. Das 192 sentenças transcritas, 120 (63%) apresentaram PCC e foram analisadas. Entre essas 120 sentenças, 57 (47%) apresentaram concordância correta e 5 (4%) concordância incorreta em relação ao número do verbo da oração principal. As outras 58 sentenças (49%) apresentaram soluções diferentes das esperadas para a concordância. Com isso, foi corroborado o resultado encontrado em Negro et al. (2005): as crianças de quinto ano cometeram mais erros em situações com plural e principalmente em casos de incongruência de número. Não houve nenhuma ocorrência de erro em situação singular+singular, alguma ocorrência em situação de singular+plural e maior incidência de erros em situações com algum elemento plural. Ao comparar nosso trabalho com Rodrigues (2006) e Negro et al. (2005), percebeu-se que há erros de concordância com o elemento interveniente. Os resultados encontrados nesta pesquisa foram satisfatórios, já que vieram ao encontro do que já havia publicado na literatura e responderam as achados de Negro et al. (2005). Os próximos passos serão os de aprofundar os estudos realizados em função de maior especificidade e maior conhecimento acerca do tema abordado. Dessa maneira, o presente estudo se coloca como ponte de contato entre trabalhos já realizados sob o assunto da concordância verbal.

Palavras-chave: concordância verbal, falhas/erros, processamento linguístico, português brasileiro, produção escrita.

Área/linha teórica: Psicolinguística e Gerativismo.

Tipo de apresentação: Comunicação.

### Referências bibliográficas

FAYOL, M., HUPET, M., & LARGY, P. (1999). The acquisition of subject-verb agreement in written French: From novices to experts' errors. *Reading and Writing: An Interdisciplinary Journal*, 11, 153–174.

LEVELT, W.(1989). **Speaking: from intention to articulation**. Cambridge, MA : MITPress. Capítulo 1, p.1-28; Capítulo 12, p.458-499.

NEGRO, I., CHANQUOY, L., FAYOL, M., LOUIS-SIDNEY, M. (2005). Subject-Verb Agreement in Children and Adults: Serial or Hierarchical Processing? *Journal of Psycholinguistic Research*, Vol. 34, No.3, 233-258.

RODRIGUES, E. (2006). **Processamento da Concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças**. Tese de Doutorado. PUC-Rio. Rio de Janeiro.